

El Pais: Análise da função do hiperlink em webnotícia¹

Lília Gomes Ferreira²

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (Cefet-MG)

Resumo

Na sociedade do hiper - hipermoderno, hiperconsumo, hiperindivíduo -, perceptível a partir da segunda metade do século XX, a produção textual também foi contemplada com o veloz prefixo. Os veículos de imprensa escrita, de rádio e de televisão começam a dividir espaço com essa mídia que é da velocidade, da instantaneidade, do leitor-autor. Neste cenário de aparente fusão entre os papéis de produtores e receptores de notícias, a indústria jornalística precisa reinventar os modos de produção e de entrega de conteúdo. Para entender uma pequena parte dessa complexa engrenagem, esta pesquisa se propõe a tentar identificar funções que o hiperlink pode assumir na webnotícia. Para isso, analisa uma reportagem de um jornal on-line que se intitula global, o El Pais Brasil, que vem utilizando esse recurso largamente no corpo das notícias.

Palavras-chave: Cibercultura; webjornalismo; hipertexto; hiperlink; El Pais

Na velocidade do hiper

Na sociedade hipermoderna - que abriga também o hiperconsumo e o hiperindivíduo - perceptível a partir da segunda metade do século XX, a produção textual também foi contemplada com o veloz prefixo. A Word Wide Web (WWW), simplesmente Web ou Rede de Mundial de Computadores, aliada aos dispositivos móveis, que possibilitam seu acesso de qualquer lugar, alterou definitivamente a relação do homem com as máquinas, com ele próprio, com seus círculos de relacionamento, com a produção textual e com a leitura. Terceiro braço de um tripé formado por práticas milenares como a oralidade e a escrita, o hipertexto digital³, para alguns estudiosos, sinaliza uma verdadeira revolução no relacionamento autor, texto, leitor.

¹ Trabalho apresentado no GP Cibercultura, durante o XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – São Paulo - SP – 05 a 09/09/2016.

² Mestranda do Curso de Letras do Cefet-MG

³ Hipertexto digital: denominação usada sinaliza o entendimento de que hipertexto não é recurso restrito ao ambiente digital. Afinado com os estudos de Suely Fragoso.

Para outros, apenas potencializa recursos que o texto escrito já oferecia, ampliando as possibilidades de leitura não linear e de interatividade, por meio de tecnologias que facilitam a exploração da multimodalidade, da instantaneidade.

Os veículos de imprensa escrita, de rádio e de televisão começam a dividir espaço com essa mídia que é da velocidade, da instantaneidade, do excesso, da diversidade de fontes, do leitor-autor. Neste cenário de aparente fusão entre os papéis de produtores e receptores de notícias, a indústria jornalística precisa reinventar os modos de produção e de entrega de conteúdo. Para entender uma pequena parte dessa complexa engrenagem, esta pesquisa se propõe a analisar alguns aspectos do hipertexto jornalístico produzido para consumo na sociedade digital, a webnotícia. O uso de hiperlinks no webjornalismo será analisado, com os objetivos de identificar sua relação com o processo narrativo e de tentar entender que funções o hiperlink pode assumir na webnotícia.

Recurso que concretiza o hipertexto digital, o hiperlink possibilita ampliar largamente a cobertura sobre determinado tema, propondo conexões com outras matérias, gráficos, sons, imagens, dados do próprio veículo ou externos. Uma das discussões atuais sobre o uso do hiperlink em conteúdos midiáticos é seu potencial para reter ou afastar leitores. Se a rede te oferece o mundo, ela também pode te imobilizar pelo excesso é o que observam os pesquisadores da área. Para entender como um jornal on-line que se intitula global vem utilizando esse recurso, vamos analisar os hiperlinks disponibilizados no corpo do texto de uma notícia publicada pelo El Pais Brasil.

Hipertextualidade e discurso midiático

A produção jornalística digital começou a ser explorada no Brasil na década de 1990, sob o carimbo de jornalismo online (Canavilhas, 2005), marcado principalmente pela transposição de conteúdos da imprensa escrita. Em 1998, o Jornal do Commercio publicava sua primeira versão digital, que não passava de uma fotografia da versão impressa, ou seja, as normas e padrões da imprensa escrita eram integralmente mantidos. Podemos supor que, em parte, devido ao pouco conhecimento dos recursos tecnológicos do hipertexto digital, e, por outro lado, para manter afinidade com um produto já conhecido do público leitor. Mas, as promessas do iminente avanço para a webnotícia, a produção jornalística multimodal,

instantânea e interativa, que as novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) poderiam viabilizar, fervilhavam e aguçavam expectativas nas redações e entre o público leitor.

De fato, as NTICs, *habitat* do hipertexto digital, não tardaram em revirar os paradigmas da comunicação e, é claro, o modo de trabalho dos profissionais do ramo. Com o surgimento das redes sociais e blogs, a produção de informação deixou de ser exclusividade dos veículos de imprensa. O papel de fonte, antes restrito a currículos proeminentes, foi ampliado e relativizado. O antigo destinatário ou receptor, além de passar a ocupar a dupla identidade de emissor e receptor, assume a competência de definidor de proeminência, ou seja, a função antes exclusiva, e centralizadora de poder, que era cumprida pelo gatekeeper nas redações, passa a ser compartilhada com o cidadão comum, que elege suas fontes em blogs e nas redes sociais, para acessar informações livres dos filtros dos grandes veículos de notícias. Ao navegar pelos sites de notícias da rede mundial de computadores, o leitor passa a definir com relativa autonomia o curso de sua leitura, mediante cliques nos hiperlinks. A webnotícia começa de fato a dar seus sinais, com o início do uso de recursos do hipertexto, porém em padrão ainda distante das promessas.

Os estudos iniciais sobre hipertexto dividiram opiniões de pesquisadores ao longo da década de 1990. Compreendido por alguns como funcionalidade inédita e restrita ao meio digital, e por outros como um “modelo de pensamento” ou modo de leitura já explorado por interlocutores do texto escrito e apenas potencializado pela tecnologia digital. Embora a concepção de hipertexto digital tenha sido desenvolvida por pesquisadores americanos, importantes estudos foram conduzidos na Europa, berço da tradição escrita. Uma das referências no assunto é Pierry Levy, que inicialmente definiu hipertexto como sendo:

Um conjunto de nós ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos ou parte de gráficos, sequências sonoras, documentos complexos que podem ser eles mesmos hipertextos. Os itens de informação não são ligados linearmente, como uma corda com nós, mas cada um deles, ou a maioria deles, estende suas conexões em estrela, de modo reticular. (Pierry Levy, 1993, p.33)

Para Palácios e Mielniczuk (2002) o hipertexto é obrigatoriamente não linear em ambiente digital. Para Chartier (1998), as enciclopédias já eram hipertextuais, embora de outra natureza. O hipertexto enquanto modelo de pensamento funciona a partir de qualquer meio já que o nosso cérebro funciona de modo intertextual. No plano digital a condição de hipertextualidade é evidenciada, já que é sua natureza de existir e confere relevo ao papel das

conexões, viabilizadas pelo hiperlink. Recurso que não tardou a ser objeto de estudos. Para Mielniczuk (2003, p.110), *“a novidade do hipertexto digital não está na não linearidade ou na intertextualidade em si mesmas, mas no link, o recurso técnico que vai potencializar a utilização de tais características”*.

Ao viabilizar sucessão arquitetônica de blocos de informações que caracterizam a webnotícia, os hiperlinks cumprem duas funções fundamentais documental e narrativa (Canavilhas. Apud. Salaverria, 2005). Na função documental os links oferecem a possibilidade de construir uma teia de informação infinita e de livre navegação, podendo o leitor optar por aprofundar-se no assunto ou conhecer apenas superficialmente. A função narrativa está relacionada com a política de utilização de links usada pelo jornalista (Canavilhas, 2008), exatamente o ponto de interesse desta pesquisa.

A construção do texto, o modo de fragmentação e a escolha dos pontos de oferta de link são decisivos para a boa compreensão de um hipertexto. Canavilhas engloba em três regras as condições necessárias para que a mensagem digital alcance eficácia: 1. Que exista uma grande quantidade de informação dividida em pequenos blocos; 2. Que estes blocos estejam ligados uns aos outros através de links; 3. Que a dado momento da leitura o utilizador precise apenas de uma pequena quantidade de informação para entender o conteúdo.

Xavier (2003) descreve diferentes funções que são cumpridas pelos hiperlinks e destaca três, a função dêitica, a coesiva e a cognitiva. A função dêitica funciona como um marcador de espaço digital, por exemplo, apontando para o site de uma instituição mencionada no texto. São rotas alternativas que podem levar o leitor ao êxodo dos limites do site. A oferta de links de função coesiva exige mais do autor porque sua função é amarrar informações, daí a necessidade de escolher bem as palavras que serão linkadas com base no contexto global da narrativa. *“Do ponto de vista cognitivo, pode-se dizer que o hiperlink exerce o papel de um encapsulador de cargas de sentido”* (Ingedore, 2015, p.27). Exige do autor a definição prévia de estratégias de oferta de conexões, que sejam capazes de acionar modelos que o leitor tem representados na memória, instigando-o a pensar em qual o conteúdo que o link oferece.

“Como operadores de coesão que são, cabe, portanto, ao produtor fazê-los de tal forma que os usuários possam reconhecer a conexão entre os seus constituintes e construir um modelo mental coerente do texto em questão.” (Ingedore, 2015. p. 29)

À luz dos estudos Charaudeau (2009), no campo da Análise do Discurso podemos perceber que a oferta, ampliada ou não, de conexões hipertextuais reflete as contradições inerentes ao contrato de informação midiática:

“O contrato de informação midiática é, em seu fundamento, marcado pela contradição: finalidade de fazer saber, que deve buscar em grau zero de especularização da informação, para satisfazer o princípio de seriedade ao produzir efeitos de credibilidade; finalidade de fazer sentir, que deve fazer escolhas estratégicas apropriadas à encenação da informação para satisfazer o princípio de emoção ao produzir efeitos de dramatização.” (Charaudeau, 2009, p.92)

Segundo Charaudeau (2009), quatro visadas atuam, combinadas ou não, em todo processo de comunicação, para captar a atenção do maior número de cidadãos consumidores de informação e manter sua viabilidade financeira como instituição de serviços. Fazer crer, saber, sentir e fazer são alvos destas visadas:

1. *Prescritiva: faz com que o outro aja de determinada forma. “Fazer fazer”.*
2. *Incitativa: faz com que o outro pense de determinada maneira. “Fazer crer”.*
3. *Informativa: transmite um conhecimento a quem se acredita não tê-lo. “Fazer saber”.*
4. *Pathos: instiga uma sensação agradável ou desagradável. Transmite emoção. “Fazer sentir”.* (Charaudeau, 2009, p.69)

Essas visadas resumem o que a mídia pode pretender com determinado discurso, não o que alcançará, já a multiplicidade de sentidos é inerente ao processo de recepção. Diferente de uma instância de poder que possui mecanismos de sanção (Charaudeau, 2009), a instância midiática abriga um jogo constante que envolve manipular e ser manipulada para afirmar-se e reafirmar-se como instância de mediação entre a instância de poder e instância cidadã. Para manter sua credibilidade e sobreviver economicamente, a mídia calibra seu discurso entre denúncia e espetacularização, apesar do risco que esta última pode implicar para o contrato de comunicação. Desta forma, a produção de conteúdo midiático é um processo discursivo que não tem como objetivo apresentar ao interlocutor a realidade social, mas sim “impor a ele a verdade que constrói” Charaudeau (2009).

Para construir seu discurso, a mídia se apropria de outros discursos, de forma marcada ou não, o que Authier-Revuz (2004) vai chamar de heterogeneidade constitutiva ou heterogeneidade mostrada. Mais adiante, em *O Discurso das Mídias* (2009), Charaudeau retoma os conceitos para analisar o discurso relatado produzido pela mídia. De acordo com o pesquisador, o produto das mídias de informação é um discurso relatado, que se situa em “um

jogo de marcação-demarkação, por um lado, não marcação-integração, de outro”, ou seja, atuando sempre na fronteira entre discurso relatado e interdiscursividade.

Hiperlinks na narrativa do jornal El Pais

Atualmente a oferta de links no espaço virtual de uma webnotícia costuma ser extensa, porém, a grande maioria é gerada automaticamente, ou seja, o próprio sistema, a partir de palavras chaves (tags) previamente definidas pelo autor, conecta um texto a outros. No jornal espanhol El Pais, o uso do hiperlink é amplamente explorado. Uma matéria recebe links inseridos automaticamente no topo, no rodapé, em lista de notícias relacionadas, na foto do autor da notícia. Para fins desta análise, vão interessar apenas os links ofertados no corpo da notícia, pressupondo que existe um juízo de valor prévio sobre a utilidade de cada conexão proposta, sendo assim, fazem parte da estratégia narrativa adotada pelo jornalista,

O corpus que será objeto dessa análise é uma matéria jornalística publicada no site do jornal El Pais, no dia 22 de janeiro de 2016, com o título *“Haddad quer diálogo com Passe Livre, mas sem a “lógica do tudo ou nada”* e outras nove notícias do El Pais, conectadas a ela por hiperlink. O ponto de partida é a análise quantitativa da recorrência de conexões intertextuais ou intratextuais marcadas pelo uso de hiperlinks.

Conforme demonstra o quadro abaixo, o corpus principal da pesquisa, matéria considerada de primeiro nível, oferece: 9 hiperlinks para conteúdo próprio; 3 hiperlinks para listas de notícias relacionadas e 2 hiperlinks para conteúdos externos. Analisando a oferta de hiperlinks nas nove conexões apontadas para conteúdo próprio, apura-se, no segundo nível, outros 56 hiperlinks para conteúdos próprios do jornal, 25 para listas de notícias relacionadas e 4 para conteúdos externos.

O cálculo da média de hiperlinks usados no segundo nível aponta resultado médio de seis hiperlinks intradiscursivos por matéria, o que nos permite estimar um terceiro nível com uma média de 336 conexões intradiscursivas.

Tipos de conexões	Número de conexões a partir dos 9 hiperlinks da matéria principal									Total links	Média de hiperlinks/matéria
	L1	L2	L3	L4	L5	L6	L7	L8	L9		
Para conteúdo próprio	07	05	06	02	06	08	06	08	08	56	6
Para notícias relacionadas	02	05	08	02	01	04	01	04	02	25	3
Para conteúdo externo					02		02			04	menor que 1

Considerando que tanto os hiperlinks para conteúdos próprios como os hiperlinks para listas de notícias relacionadas funcionam como meios para reprodução do discurso do jornal, percebe-se que em nove matérias, 81 hiperlinks tentam reter o leitor para continuar a navegação pelo El País e, por conseguinte, consumir seus discursos. Em contraponto, apenas quatro hiperlinks possibilitariam a saída do leitor para outros websites, abrindo acesso à heterogeneidade marcada pelo hiperlink. No cálculo da média por tipo de conexão, a discrepância também é alta, somente a cada doze links que marcam intradiscursos, apareceria um marcando interdiscursos.

O levantamento quantitativo do uso de hiperlinks no corpo de webnotícias aponta o baixo uso de marcas interdiscursivas, por meio do uso de hiperlinks, no comparativo com a incidência de conexões intradiscursivas, o que nos leva a entender que a principal função cumprida pelos hiperlinks ofertados é a de replicar, o quanto possível, os discursos selecionados pelo jornal.

Avançando para uma análise qualitativa, tentaremos identificar os principais discursos que são replicados nas nove matérias que estão conectadas ao discurso principal e as visadas que podem ser percebidas nos conteúdos escolhidos para abrigar hiperlinks.

Um levantamento dos discursos que são colocados em destaque nas matérias de segundo nível nos aponta que são reiterados quatro discursos centrais: a repressão do poder público ao movimento, a queda na aprovação do prefeito, o suposto interesse do prefeito em candidatar-se à reeleição e a tarifa do transporte público como fator de exclusão social.

Links	Hiperlinks na matéria principal	Link aponta para
1º	- O ano não começou bem para o prefeito de São Paulo, Fernando Haddad (PT). Sua popularidade nunca foi tão baixa.	Matéria El País de 11.02.2015. Discursos: Queda aprovação do prefeito e das ciclovias; Interesse de

		reeleição; Prefeito aprovado pelos mais ricos; Disputa eleitoral em SP; Crise no PT;
2º	- O que lhe esperava em janeiro ele já sabia ao, no fim do ano passado, anunciar o reajuste da tarifa do ônibus .	Matéria El Pais de 31.12.2015. Discursos: Aumento da tarifa – oposição e reação ao aumento; subsídio alto já pago pela prefeitura; Interesse de reeleição; Outra fonte irritação alta IPTU; vitória estudantes secundaristas sobre o governo.
4º	- Metade terminou com forte repressão policial , dezenas de feridos e detidos	Matéria El Pais de 13.01.2016. Discursos: Repressão sob o comando do governo; afronta à liberdade imprensa e violência contra jornalistas; abusos da atuação da polícia; aumento suicídio eleitoral; deve buscar reeleição (suicídio eleitoral).
5º	- Com as ruas inflamadas , Haddad acirrou ainda mais os ânimos na quinta-feira.	Matéria El Pais de 21.01.2016. Discursos: Veto ao trajeto e repressão do governo ao protesto; legitimidade da exigência de aviso prévio.

Sete hiperlinks marcam intertextualidade, sendo dois para o posicionamento do MPL, dois para uma entrevista com Luiza Erundina, dois para a Pec da Cide e um para a entrevista com um arquiteto.

Links	Hiperlinks no corpus	Discursos nos textos linkados
8º e 11º	- Convidado por este jornal a escrever um artigo sobre a questão do transporte na cidade o MPL publicou seu posicionamento . - O que o prefeito está sinalizando é que, na sua avaliação, vai ser muito difícil que os atos nas ruas surtam o mesmo efeito que em 2013.	Opinião MPL, El Pais de 21.01.2016. Discursos: Transporte público direito social; aumento amplia a parcela de excluídos; Tarifa zero; direito de livre circulação pela cidade e democracia; exclusão pelo transporte público; mercantilização do transporte público.
9º e 12º	- Mas precisava comparar um direito constitucional a uma viagem à Disney? - Em pontos de sintonia com o que a deputada Luíza Erundina disse ao EL PAÍS .	Entrevista Luiza Erundina, El Pais de 21.01.2016. Discursos: Tarifa zero; Pec que equipara transporte público a saúde e educação; municipalização transporte; reforma política; direito à mobilidade.
10º e 14º	- Defende que se discuta uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC), que tramita no Congresso, que municipaliza a Cide . - A Proposta de Emenda à Constituição 179 obriga a União a destinar no mínimo 10% da Cide para o subsídio de programas do transporte coletivo urbano.	Câmara dos Deputados. Pec da Cide
13º	- As mudanças que estão acontecendo no campo da mobilidade vão muito além do horizonte até intelectual do que as pessoas estão discutindo ”.	Entrevista arquiteto Paulo Mendes Rocha, El Pais de 09.02.2015. Discursos: luta pela ocupação da cidade; censura ao diálogo público na cidade; alto investimento em automóveis contra trens; limitar ao máximo o tempo livre da população para conter movimentos.

Três hiperlinks documentais apontam para listas de notícias. Também promovem intratextualidade.

Links	Hiperlinks no corpus	
3º e 6º	<ul style="list-style-type: none"> - Ato seguido, o Movimento Passe Livre (MPL) anunciou a estratégia de resistência ao aumento; - Para implantar o passe livre – principal bandeira dos ativistas 	Documental. Lista de notícias Movimento Passe Livre
7º	Os místicos diriam que Fernando Haddad está atravessando seu inferno astral - faz aniversário dia 25.	Documental. Lista notícias sobre Fernando Haddad

As marcas de intertextualidade propostas pelos links que conectam para entrevistas com especialistas, feitas pelo próprio El País, são usados principalmente para fundamentar o discurso em favor da tarifa zero e reafirmar o discurso de que o custo da passagem compromete a mobilidade social, impede a organização da sociedade, enfraquece as possibilidades de organização do cidadão perante o poder público.

O discurso de abertura, no primeiro parágrafo da matéria, pode ser percebido como uma narrativa com visadas *incitativa* e *patêmica* (Charraudeau, 2009) que tenta emocionar o leitor e buscar sua adesão para os discursos centrais, que serão desenvolvidos na matéria principal e nas outras nove notícias linkadas no segundo nível: queda da popularidade, reeleição, aumento da tarifa e movimento de resistência. No enunciado de abertura da matéria, que abriga o primeiro hiperlink, o verbo de negação é usado para classificar o início do ano como ruim. Logo em seguida, o advérbio *nunca* é usado para sinalizar a intensidade da rejeição do público à administração Haddad. Ambos dão sinais de engajamento do veículo. O segundo hiperlink é antecedido por um enunciado com tom de acusação de desfecho já previsto. As escolhas de palavras para marcação de hiperlinks cumprem também a função de reforçar os quatro discursos para os quais o jornal parece pretender dar visibilidade.

Interessante notar que, embora a presença do hiperlink sugestione o discurso relatado, o enunciado que o abriga caracteriza uma apropriação discursiva, como no caso do primeiro hiperlink - *Sua popularidade nunca foi tão baixa* – cuja frase afirmativa com visadas informativa e incitativa deixam transparecer o discurso do qual o jornal se apropria.

Por fim, importante mencionar que, apesar de tratar-se de cobertura de fato rico em imagens e sons, a matéria não abriga hiperlinks para galerias de fotos, vídeos ou áudios, o que a distância da proposta de multimodalidade inerente à webnotícia.

Considerações finais

O uso de hiperlinks em páginas de webnotícias é expressivo. Grande parte cumpre função documental e é disponibilizada automaticamente por meio de tags. Em menor ocorrência, os hiperlinks dispostos no corpo das webnotícias podem integrar e enriquecer o processo narrativo, possibilitando que o leitor mais experiente ou mais interessado no assunto visualize, e percorra o caminho seguido pelo jornalista para desenvolver aquele conteúdo. É, sem dúvida, um convite do autor para o leitor interagir com o texto. Há uma sensação mais concreta de que o autor tenta se aproximar do leitor.

No entanto, após análise do uso de hiperlinks no corpus, observa-se que o recurso é prioritariamente usado para dar visibilidade aos discursos apropriados pelo jornal, ou seja, o leitor fica em certa medida refém do recorte proposto pelo veículo de informação, já que os hiperlinks em maioria maciça vão redirecioná-lo para conteúdos produzidos pelo próprio jornal, que dão visibilidade aos discursos dos quais o jornal escolhe se apropriar. Desta forma, uma leitura crítica e funcional do hipertexto vai depender fundamentalmente da experiência do usuário em buscar referências externas para ampliar seu processo cognitivo sobre o tema.

Considerando o corpus analisado nesta pesquisa, ao produzir uma matéria principal usando depoimentos de fontes selecionadas pelo El País e disponibilizar hiperlinks para outras nove matérias que também foram pré-selecionadas e produzidas pelo próprio veículo, o El País descartou outras fontes e outras possibilidades de conexões, o que também se traduz em posicionamento, ou seja, na deliberada construção do discurso que deseja dar visibilidade.

A significativa oferta de hiperlinks no corpo da notícia sinaliza cuidado do veículo com a diversidade. Diversificar os pontos de conexão significa aumentar as possibilidades de atrair interlocutores distintos. Neste caso, ainda que dois leitores busquem caminhos diferentes de leitura, terão acesso aos mesmos discursos que estão replicados nas diversas conexões, algumas delas, inclusive, replicadas em mais de um ponto da notícia.

Percebe-se então que, embora o jornal faça uso significativo do hiperlink, a função deste recurso está mais diretamente relacionada com a estratégia de manter a fidelização do leitor para os conteúdos do jornal, dar visibilidade aos discursos apropriados por ele e simular um nível de interação que, na verdade, está restrito às escolhas feitas pelo próprio jornal. Os links reforçam a estratégia de construção de realidade (Charaudeau, 2009), na medida que constroem todo um contexto previamente planejado pelo jornal, para que o interlocutor percorra, na impressão de que está trilhando com autonomia seu caminho de leitura.

Referências Bibliográficas

BAUMAM, Zygmunt. Modernidade Líquida. Traduzido por Plínio Dentzien. Jorge Zahar Editor. 2000.

CANAVILHAS, João Messias. Do jornalismo online ao webjornalismo: formação para a mudança. Universidade da Beira Interior. 2005. Disponível em:
<http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-jornalismo-online-webjornalismo.pdf>

_____. Hipertexto e recepção de notícias online. 2008. Disponível em:
<http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-hipertexto-e-recepcao-noticias-online.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2016

CHARAUDEAU, Patrick. Discurso das Mídias. Tradução Ângela S.M. Corrêa. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2009.

EL PAIS. Haddad quer diálogo com Passe Livre, mas sem a “lógica do tudo ou nada”. Disponível em:
http://brasil.elpais.com/brasil/2016/01/22/politica/1453488796_682317.html. Acesso em 12 jul. 2016.

FRAGOSO, Suely. De interações e interatividade. X Compós – Encontro Anual da Associação dos Programas de Pós Graduação em Comunicação. Brasília, 2001.

KOCH, Ingedore G.V. Hipertexto e Construção de Sentido. Disponível em:
<http://piwik.seer.fclar.unesp.br/alfa/article/viewFile/1425/1126>. Acesso em: 25 fev. 2016.

LIPOVETSKY, Gilles. Os Tempos Hipermodernos. São Paulo: Editora Barcarolla, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Linearização, cognição e referencia: O desafio do hipertexto. Disponível em:
http://web.uchile.cl/facultades/filosofia/Editorial/libros/discurso_cambio/17Marcus.pdf. Acesso em: 25 fev. 2016.

MIELNICZUK, Luciana; PALACIOS, Marcos. Considerações para um estudo sobre o formato da notícia na web: o link como elemento paratextual. In: RIBEIRO, Ana Elisa. Trabalho apresentado no GT Hipertexto: que texto é esse?, no XI Simpósio Nacional de Letras e Linguística e I Simpósio Internacional de Letras e Linguística. Uberlândia, nov. 2006.

MIELNICZUK, Luciana. Jornalismo na web: uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual. Tese de Doutorado. Universidade Federal da Bahia. Disponível em:
<http://poscom.tempsite.ws/wp-content/uploads/2011/05/Luciana-Mielniczuk.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2016.

XAVIER, Antônio Carlos. O hipertexto na sociedade de informação: a constituição do modo de enunciação digital. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, 2003.

MOVIMENTO PASSE LIVRE |

Haddad quer diálogo com Passe Livre, mas sem a “lógica do tudo ou nada”

Para o prefeito “é um bom momento para levar ao Congresso a discussão da mobilidade”



O prefeito de São Paulo, Fernando Haddad. /Wilson Dias/Agência Brasil



MARINA ROSSI



São Paulo · 23 JAN 2016 · 00:45 CET

O ano não começou bem para o prefeito de São Paulo, Fernando Haddad (PT): Sua popularidade nunca foi tão baixa. Em um ano, subiu de 40% para 56% a parcela dos paulistanos que avaliam sua gestão como ruim ou péssima, segundo a mais recente pesquisa Ibope. O que lhe esperava em janeiro ele já sabia ao, no fim do ano passado, anunciar o reajuste da tarifa do ônibus, alinhado ao governador Geraldo Alckmin (PSDB), responsável pelos trens e metrô. Ato seguido, o Movimento Passe Livre anunciou a estratégia de resistência ao aumento. Petistas e pessoas próximas ao prefeito advertiram que a impopular medida, que Haddad diz ser inadiável, era tiro no pé a apenas meses das eleições municipais.

MAIS INFORMAÇÕES
PM veta trajeto do MPL, e protesto no centro de São Paulo é reprimido

Polícia sufoca manifestação do MPL contra alta da tarifa em São Paulo

Nas últimas duas semanas, ao menos seis manifestações convocadas pelo MPL pararam o trânsito na região central da cidade. Metade terminou com forte repressão policial, dezenas de feridos e detidos. Com as ruas inflamadas, Haddad acirrou ainda mais os ânimos na quinta-feira. afirmou que seria preciso “eleger um mágico”, e não um prefeito, para implantar o passe livre – principal bandeira dos ativistas. E pareceu querer queimar pontes de vez ao



≡ EL PAÍS
BRASIL

Tarifa de transporte em São Paulo vai a 3,80 reais e MPL marca protesto para o dia 8

Aprovação de Haddad recua e a das cicloviás, bandeira da gestão, também

"Oposição em SP chega ao ponto de chamar ciclista de comunista"

"Daqui a pouco a PM vai começar a pedir até o RG dos manifestantes"

"O que está em debate em São Paulo é a estupidez do automóvel"

comparar o transporte, um direito constitucional, a uma viagem à Disneylândia. "Tem tanta coisa que poderia vir na frente. Podia dar almoço grátis, jantar grátis, ida para a Disney grátis", afirmou em uma agenda na zona sul da cidade, dizendo que é frequentemente questionado sobre os pedidos de passe livre, mas que há outras prioridades. Tanto enfado e apenas 22 dias se passaram desde que o ano começou.

Os místicos diriam que [Fernando Haddad](#) está atravessando seu inferno astral - faz aniversário dia 25, mesmo dia do aniversário de São Paulo. Os mais céticos interpretariam como o sintoma de um fim de gestão com poucas chances de ser renovada. Convidado por este jornal a escrever um artigo sobre a questão do transporte na cidade – [o MPL publicou seu posicionamento](#) e o Governo estadual recebeu o mesmo convite, via assessoria de imprensa, mas ainda não respondeu -, o petista decidiu dar uma entrevista para esclarecer seus pontos de vista, começando por

"Eu estava falando assim: tudo é possível. Podemos discutir refeição grátis, viagem grátis, podemos discutir qualquer coisa, mas não tem mágica"

revisitar as controversas declarações do dia anterior.

- O que eu quis dizer é que não tem mágica em política. Você não sai pedindo tarifa zero imaginando que você vai conquistar isso sem abrir um debate para viabilizar aquilo que você quer. É assim que funciona em todos os movimentos. O movimento sindical funciona assim: ele senta à mesa. Ele não entra em uma mesa de negociação dizendo assim: ou é isso, ou a gente para a produção.

- Mas precisava comparar [um direito constitucional](#) a uma viagem à Disney?


- Não foi isso. Eu estava falando assim: tudo é possível. Podemos discutir refeição grátis, viagem grátis, podemos discutir qualquer coisa, mas não tem mágica. Para viabilizar uma proposta, eu preciso ter um ambiente em que essas propostas sejam discutidas sem essa lógica binária do tudo ou nada.


Seja como for, Haddad se diz aberto ao diálogo. Defende que se discuta uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC), que tramita no Congresso, [que municipaliza a Cide](#), uma taxa sobre a gasolina e que hoje é arrecadado pelo Governo Federal (leia mais abaixo). A arrecadação desse tributo, segundo


Ministério da Educação **BRASIL**
PUBLICIDADE


VIDEOS NEWSLETTERS

PODE TE INTERESSAR

Lava Jato na berlinda: entenda as polêmicas em torno da operação 

"Caso Lula" põe democracia brasileira à prova 

Sanchez fracassa e Espanha se aproxima de novas eleições 

Kevin Spacey: "Ninguém está preparado para ser presidente dos EUA" 

EL PAÍS

A semana passada a limpo

INSCREVA-SE

PUBLICIDADE

O MAIS VISTO EM... » Top 50

EL PAÍS

ESPAÑA AMÉRICA BRASIL CATALUNYA

"Ontem me mataram": carta em memória de duas viajantes

Lava Jato na berlinda: entenda as polêmicas em torno da operação

"Não vejo violação ou desequilíbrio nesse processo", diz Ayres Britto

Zoe Saldana é a mulher mais criticada de Hollywood?

Fifa anuncia fim do pénalti seguido de expulsão e a ajuda do vídeo

Como viver com a culpa de ter criado um filho assassino

Juristas questionam legalidade de coerção para depoimento de Lula

Crônica do amor covarde

Outro golpe para o Brasil

Todo inocente é um filó?

SMARTVIVO EMPRESAS



defende o prefeito, poderia subsidiar o transporte público nas cidades.

- Não é razoável [o MPL] sentar para discutir essa PEC? Irmos juntos à Brasília?

- Foi aberto este canal? A Prefeitura sinalizou de que poderia ter um canal aberto?

- Estou sinalizando aqui. Estou te chamando aqui hoje para sinalizar.

JUVENTUDE DO PT COBRA AMPLIAÇÃO DO PASSE LIVRE ESTUDANTIL

No final de 2014, quando o prefeito Fernando Haddad anunciou o primeiro aumento da tarifa depois das manifestações de 2013, lançou também o passe livre escolar, que hoje, atende mais de 530.000 estudantes. "Como educador eu acho importante fazer esse gesto pra um movimento que tinha, não na forma, mas no conteúdo, seu mérito", diz Haddad. "Embora eu discorde da forma, a agenda da mobilidade é a agenda da minha campanha também."

Segundo a prefeitura, quase 20% dos usuários hoje não pagam a tarifa, entre estudantes, idosos e desempregados. No ano passado, o subsídio do transporte público chegou a 1,9 bilhão na cidade. A Juventude do PT lançou, na semana passada, um documento pedindo a ampliação do passe livre estudantil para os finais de semana e períodos de férias também. Segundo Haddad, a expansão conseguida neste ano foi para os desempregados, que antes não tinham o benefício do passe livre. "Vamos sempre na direção de buscar espaço para atender legitimamente um pleito legítimo do mais vulnerável", disse.

O que o prefeito está sinalizando é que, na sua avaliação, vai ser muito difícil que [os atos nas ruas](#) surtam o mesmo efeito que em 2013. "A energia criativa que está na rua e deveria ser um instrumento de transformação está se dissipando", disse. "Em um ano alguém vai ganhar. No outro, alguém vai perder, e isso não é política. Política é usar essa energia, estabelecer uma forma de transformar, e está se perdendo isso", disse, em pontos de sintonia [com o que a deputada Luiza Erundina disse ao EL PAÍS](#).

Essa maneira de transformar, segundo Haddad, passa pela criação de um "protocolo de interação" entre os ativistas e outros atores públicos.

"Você tem alguém que está disposto a avançar. E ele vira seu principal inimigo? Qual é o sentido disso?", questiona, referindo-se a ele mesmo. "O assunto não interessa somente à Prefeitura de São Paulo. Interessa à Frente Nacional de Prefeitos, da qual eu sou vice-presidente. Todos os prefeitos têm esse problema".

Segundo Haddad, é um bom momento

para catalisar a força das ruas para pressionar o Congresso a se mexer pela mobilidade. "As mudanças que estão acontecendo no campo da mobilidade vão muito além do horizonte até intelectual [do que as pessoas estão discutindo](#)", diz. E menciona novidades como táxis compartilhados e carros pilotados por inteligência artificial como exemplos.

- Tem um horizonte de coisas para fazer, para discutir. Nós podemos viabilizar [a tarifa zero]... Agora, precisa ter protocolo de interação. O MST sentou com o Alckmin pra fazer um acordo. O MST é o que? Burguês? Coxinha?

O QUE DIZ A PEC DA CIDE

A Contribuição de Intervenção de Domínio Econômico (Cide) é um tributo cobrado sobre os combustíveis. Atualmente, é recolhido pelo Governo Federal, que distribui um percentual (29%) para os Estados. Desse percentual, os Estados tiram uma parcela (25%) e dividem proporcionalmente com seus municípios. Os recursos devem ser aplicados em programas ambientais para reduzir os feitos da poluição causados pelos combustíveis, subsídios à compra de combustíveis ou infraestrutura de transportes.

[A Proposta de Emenda à Constituição 179](#) obriga a União a destinar no mínimo 10% da Cide para o subsídio de programas do transporte coletivo urbano para a população de baixa renda em municípios a partir de 50.000 habitantes. A PEC 179 foi apresentada em 2007 pelo então deputado e atual secretário de Transportes da cidade de São Paulo, Jilmar Tatto. No final do ano passado, foi criada uma Comissão Especial na Câmara dos Deputados para apreciar o texto.